

A tríplice revolução chinesa - parte 2



Por **CHENG ENFU & YANG JUN***

Para além da tomada inicial do Estado, a revolução se sustenta na capacidade de adaptação — uma dança estratégica entre a força e a persuasão, o visível e o oculto, que define a sobrevivência do projeto socialista no século XXI

A conquista revolucionária do poder

1.

A primeira ação necessária para levar a revolução até o fim é “a derrubada do poder vigente e a dissolução das antigas relações”.^[1] O objetivo principal e a questão central consistem em tomar e consolidar o poder político; caso contrário, o socialismo não pode ser estabelecido. Quanto à China, a fundação da República Popular marca uma vitória decisiva do nosso partido na conquista revolucionária do poder.

Contudo, o fracasso da Comuna de Paris e a restauração do sistema capitalista na União Soviética são motivos de séria reflexão. Mesmo após a tomada do poder, o PCCh continuará enfrentando, ainda por muito tempo, os problemas de garantir a segurança do sistema e a segurança ideológica, assim como a possibilidade de que as forças burguesas retomem o poder.

Portanto, a conquista revolucionária do poder permanece incompleta: “de certa forma, uma restauração temporária também é um fenômeno recorrente e difícil de ser evitado por completo”.^[2] Do ponto de vista nacional, “a classe exploradora, enquanto classe, foi eliminada; mas a luta de classes continuará existindo por um longo tempo, dentro de certos limites”.^[3]

Quanto aos fatores internacionais, forças hostis do Ocidente intensificam sua luta de classes nas esferas política e militar, recorrendo a métodos de “revolução colorida” para ocidentalizar e dividir a China. Os Estados Unidos e seus aliados consideram a China como sua principal concorrente ou “maior inimiga”, e, sob a bandeira de um suposto reequilíbrio de poder na região da Ásia-Pacífico, procuram restringir integralmente o desenvolvimento pacífico da China nas áreas da ciência, da tecnologia e em outras mais.

Em suma, o sistema socialista, após a tomada do poder, invariavelmente se vê confrontado pelas contradições e conflitos entre a subversão e a antissubversão, entre a evolução e a antievolução, além disso, suas correspondentes lutas podem até se intensificar em determinadas condições. Para defender os frutos da vitória revolucionária, devemos consolidar ainda mais a nova ordem política, por meio da construção econômica, política, cultural, social e de defesa nacional socialistas. Uma vez que a Conquista Revolucionária do Poder tenha sido alcançada, esses elementos constituem o conteúdo vital do poder do Estado.

Globalmente, além dos Estados socialistas – chamados de “um grande e quatro pequenos”, em referência à China, Coreia do Norte, Cuba, Vietnã e Laos –, os partidos comunistas na maioria dos países continuam seus incansáveis esforços para derrubar a velha ordem e estabelecer o novo poder político. No entanto, a influência do socialismo mundial ainda é pequena quando comparada à do capitalismo, e o socialismo permanece na defensiva em todo lugar.

A tarefa global representada pela conquista revolucionária do poder ainda enfrenta obstáculos gigantescos. Em meio à crescente globalização, o objetivo estratégico de tomar e depois defender o poder do Estado exige que os partidos comunistas da maioria dos países empreguem estratégias revolucionárias adequadas e demonstrem um elevado grau de flexibilidade, a fim de responder a situações que mudam rapidamente. Somente assim a classe trabalhadora mundial, e o povo trabalhador em geral, poderão garantir uma verdadeira vitória na conquista revolucionária do poder.

2.

O caminho revolucionário exige o uso flexível dos conceitos de “tomada violenta do poder” e de “assunção pacífica do poder”. Na prática, os países socialistas que garantiram a vitória inicial da Conquista Revolucionária do Poder vieram a controlar o poder político por meio da revolução violenta. Uma certa corrente da opinião pública considera a revolução violenta em termos absolutos, como o único meio pelo qual o poder político pode ser tomado, equiparando-a, assim, à conquista revolucionária do poder.

Marx de fato afirmou que os objetivos dos comunistas “só podem ser alcançados pela derrubada forçada de todas as condições sociais existentes”.^[4] No entanto, embora Karl Marx e Friedrich Engels tenham declarado que “o proletariado não pode conquistar o poder político (...) sem uma revolução violenta”, Marx também observou que “onde a propaganda e o encorajamento pacíficos puderem alcançar esse objetivo de forma mais rápida e com mais segurança, realizar uma insurreição é loucura”.^[5]

Em 1886, no prefácio à versão de língua inglesa do primeiro volume de *O capital*, Engels escreveu sobre Marx: “Deverá ser ouvida a voz de um homem cuja teoria é, toda ela, resultado de uma vida inteira de estudos da história econômica e da situação da Inglaterra, tendo concluído, desses estudos, que, pelo menos na Europa, a Inglaterra é o único país onde a inevitável revolução social poderá realizar-se inteiramente por meios pacíficos e legais. Por certo, nunca se esqueceu de acrescentar ser pouco provável que as classes dominantes inglesas se submetessem a essa revolução pacífica e legal sem uma rebelião pró-escravatura”.^{[6][1]}

Além disso, em sua carta para Richard Fisher, de 8 de março de 1895, Friedrich Engels advertia: “Em minha visão, você não tem nada a ganhar defendendo a total abstenção do uso da força”.^[7] Pode-se perceber que os conceitos de “tomada violenta do poder” e “assunção pacífica do poder” devem ser utilizados com flexibilidade. Nos últimos vinte anos, o PCCh tem fornecido um modelo de uso flexível desses dois métodos para assegurar a vitória na conquista revolucionária do poder.

3.

Resultados revolucionários exigem o uso flexível dos conceitos de “luta aberta” e de “luta clandestina”. Os partidos comunistas do mundo, em sua grande maioria, encontram-se hoje legalmente estabelecidos como partidos de oposição aos partidos burgueses que governam seus respectivos países. Com o advento da globalização, da sociedade da informação e da sociedade em rede, a densidade das comunicações humanas foi imensamente ampliada.

Se o regime burguês monopolista não recorrer à política totalitária e à repressão violenta, e se as estratégias dos partidos políticos da classe trabalhadora estiverem corretas, estes partidos poderão expandir sua militância e influência mais rapidamente e de forma ampla. Mas, na verdade, sempre houve a necessidade de duas frentes de luta.

Como escreveu Mao, “além do trabalho aberto, é preciso trabalho secreto para respaldá-lo”.^[7] Especialmente quando os Estados capitalistas estão empenhados em destruir a organização do partido comunista, o trabalho secreto pode permitir que os comunistas preservem e acumulem suas forças de modo eficaz, enquanto aguardam a oportunidade de tomar o poder.

Os comunistas podem, por exemplo, ativamente criar e expandir empreendimentos com fins lucrativos de diversas formas, sejam abertas ou veladas, a fim de fornecer uma base econômica confiável para o desenvolvimento do movimento revolucionário proletário. Uma vez que nas sociedades ocidentais os comunistas são estigmatizados e marginalizados, e até mesmo vilipendiados e demonizados, eles podem decidir pela fundação de um partido político que não leve o nome de “partido comunista”, mas que, essencialmente, o seja.

Ao encobrirem suas formas externas, podem ser capazes de realizar a conquista revolucionária do poder no curto prazo. Isso se assemelha ao modelo de partidos políticos da classe trabalhadora como o Partido Republicano do Trabalho e da Justiça, que tem grande influência em Belarus. De modo aberto ou encoberto, por meio da criação de editoras, emissoras de televisão, fóruns, jornais, sites e outros meios de comunicação, bem como através de organizações e canais como fundações, sociedades, escolas, bibliotecas e associações juvenis, os comunistas cooperam para fortalecer a imagem pública do marxismo e do socialismo científico, e promover vigorosamente a posição ideológica do partido comunista.

4.

O uso flexível das noções de “independência” e de “união internacional” é um princípio revolucionário. O espírito burguês transnacional, que determina a lógica do capital privado, assegurou que a Conquista Revolucionária do Poder pelo proletariado jamais se configurasse como um movimento estritamente nacional, mas sim como uma causa internacional inspirada no lema: “Proletários de todos os países, uni-vos!”.

Desde 1864, sucessivas organizações internacionais desempenharam um inestimável papel progressista ao aprofundar a união das forças socialistas mundiais. Embora tenham ocorrido dificuldades, elas se limitaram a formas específicas de união; o princípio fundamental e o espírito da união internacional do proletariado não podem ser negados. Esta união não tem apenas valor histórico, mas também relevância para a nova era.^[8]

A unilateralidade de negar por completo qualquer forma de união internacional, ao mesmo tempo em que se enfatizam demonstrações isoladas de sucesso, reside na separação entre “união internacional” e “independência”. Fato é que “a autonomia e a independência estão contidas no próprio conceito de internacionalismo”; ambas estão unificadas. Até mesmo a Constituição chinesa de 2017 enfatiza que o Estado deve promover a educação internacionalista junto ao povo.^[9] Assim, não devemos desistir do espírito do internacionalismo proletário, seja no discurso, seja na prática.

Algum tipo de união internacional é indispensável. Como Marx nos lembrou: “A experiência do passado provou que negligenciar a unidade fraterna que deveria existir entre os trabalhadores de todos os países (...) acabará por puni-los – levando ao fracasso comum de seus esforços isolados”.^[10] Mesmo em circunstâncias adversas, a união internacional é possível em certa medida, visto que no mundo de hoje os partidos comunistas de todos os países têm trilhado o caminho revolucionário levando em consideração as suas próprias características.

Assim, a “independência” foi consideravelmente ampliada. Isso estabeleceu as bases organizacionais para uma continuidade da união internacional, e criou as condições ideológicas para que ela venha a florescer. Considerando a tendência geral, “o futuro do socialismo mundial depende da ação conjunta e eficaz do proletariado internacional”.^[11] Os partidos comunistas da maioria dos países têm alcançado novas formas de união internacional, e esperam alcançar ainda mais no futuro.^[12]

a terra é redonda

***Cheng Enfu** é professor da Universidade da Academia Chinesa de Ciências Sociais.

***Yang Jun** é professor no Instituto de Marxismo, Escola do Partido do Comitê Provincial de Zhejiang do Partido Comunista da China.

Tradução: **Ricardo d'Arêde**.

Publicado originalmente na *Monthly Review*, Vol. 77. nº. 1. Maio de 2025.

Para ler a primeira parte dessa série clique em <https://aterraeredonda.com.br/a-triplice-revolucao-chinesa/>

Notas dos autores

[1] MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Collected Works*, v. 3, p. 206.

[2] DENG Xiaoping. *Selected Works*, v. 3. Beijing: People's Publishing House, 1993. p. 383.

[3] Constitution of the People's Republic of China. *People's Daily*, 22 mar. 2018.

[4] MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Collected Works*, v. 6, p. 519.

[5] MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Collected Works*, v. 48, p. 423; MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *The Marx and Engels Anthology*, v. 3, p. 611.

[6] MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Collected Works*, v. 35, p. 35-36.

[7] MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Collected Works*, v. 50, p. 457.

[8] MAO Zedong. *Anthology of Mao Zedong*, v. 2. Beijing: People's Publishing House, 1993. p. 341.

[9] LIU Xingang; CHENG Enfu. "The Historical Value of the Comintern and the Contemporary Value of Its Spirit, Written on the Occasion of the 100th Anniversary of the Founding of the Comintern", *Research on World Socialism*, n. 12, 2019.

[10] XIAO Feng. "'International Union' or 'Successful Demonstration'—On the Prospects of the World Socialist Movement", *Contemporary World Socialist Issues*, n. 3, 2013; MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Complete Works*, v. 39. Beijing: People's Publishing House, 1974. p. 84.

[11] MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *The Marx and Engels Anthology*, v. 3, p. 14.

[12] CHENG Enfu. "The Future of World Socialism Depends on the Effective Joint Action of the International Proletariat", *Foreign Social Sciences*, n. 5, 2012. Neste artigo, seis planos específicos para a ação conjunta eficaz do proletariado internacional são propostos pela primeira vez.

[13] XUAN Chuanshu; YU Ming. "Commemoration and Reflection of the Foreign Left Wing on the Comintern", *Marxist Research*, n. 3, 2020.

Nota do tradutor

[i] cf. tradução de Reginaldo Sant'Anna, em Karl Marx, *O capital. Livro 1, O Processo de Produção do Capital*, vol. 1. ed. Civilização Brasileira, 2020. 37ª edição, p. 43.

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)

A Terra é Redonda